Ano 32.º | Sábado, 22 de Abril de 1939 | N.º 1573

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Para uma mentalidade nova

Na justa compreensão do papel, que lhe incumbe, de orientar, esclarecer e guiar os espíritos e os cérebros, para a necessária reforma da mentalidade e da consciencia da grande massa da Nação, vai a Comissão de Propaganda da União Nacional levar a efeito um série de importantes conferências culturais, destinadas a merecido exito e a resultados positivos muito de desejar por quantos anseiam pelo rapido e integral triunfo da Revolução Nacional.

Na verdade, essa Revolução não atingirá os seus nobres fins, se a grande maioria dos portugueses não modificar velhas opiniões e não compreender, e não aceitar a doutrina perfeita do Estado Novo.

A propaganda incessante do demo-liberalismo, com todos os seus êrros, sofismas e hipocrisias, logrou adormecer o bom senso do povo—permita-se a expressão—ou antes, conseguiu dementá-lo, inferiorisá-lo, fazer-lhe crer falsos e ridículos dogmas que, em última análise, só poderiam levá-lo a uma triste negação de si próprio.

As seitas revolucionárias cuidaram apenas de conquistar ou seduzir o que há de animal, de grosseiro, de instintivo, de utilitário na complic da organisação humana. Não admira, por isso, que se esquecesse ou desprezasse a Família, a Moral, a Justiça, o Direito, os interesses sagrados da Pátria—tudo isso que assenta em bases irremoviveis e eternas.

Ia-se caminhando para o abismo.

Um negro e espesso véu ia criminosamente tapando os pergaminhos da Raça, as virtudes tradicionais, as indeclinaveis obrigações que a História nos impunha.

Veio, enfim, a Revolução Nacional evitar-nos o perigo e a desonra. Ouviu-se a voz da Verdade, proclamou-se a doutrina que salva, afirmou-se a supremacia do espírito sobre a materia, da alma sôbre o corpo, e indicou-se à Nação a única trajectoria que a podia levar ao seu verdadeiro e categórico destino histórico.

Mas o trabalho corruptor de mais de um século, fizera criar raizes profundas ao mal. E é preciso reformar a mentalidade portuguesa, convencer o povo da perfeita verdade da nova ordem de coisas, explicar-lhe claramente a superioridade e os benefícios da doutrina do nosso nacionalismo. Sem isto, a Revolução Nacional seria incompleta.

E' preciso, pois, que o país aprenda na escola dos grandes princípios morais, sociais e políticos do Estado Novo. E é este magnifico trabalho o que vai empreender a União Nacional, por meio de conferencias culturais e da organisação dos seus *Centros de Estudos*.

S. P.

Films...

O Supremo tribunal de Nova-York acaba de condenar em 3 mezes de cadeia e uma multa de 2.500 dolares a esposa do juiz do mesmo, Edgard Laner, acusada de contrabandista. Entrando logo na prisão ali a fizeram tomar um banho e mudar os vestidos pelo uniforme de reclusas.

A sentença é assim fundamentada:

«Essas mulheres ricas, que têm a mania do contrabando, são uma espécie de cleptomanas, e se a primeira multa não é suficiente e lhes não serve de lição teem de ser mandadas para a cadeia. A senhora Laner é mais culpada do que qualquer outra porque o seu marido é um juiz altamente colocado e deveria, por consequencia, dar o exemplo do respeito pelas leis.»

Bem aplicada doutrina. Porque sempre ouvimos apregoar que os exemplos devem pa tir de cima para baixo e não de baixo para cima...

No Brasil, Estado de Minas Gerais, vive um médico casado, com cinco filhos, que receberam no Registo os seguintes nomes: Cedilha, Virgula e Cifra, as raparigas; Cifrão e Ponto, os dois rapazes.

Ele sempre há cada lembrança! Ainda esta é das mais inofensivas porque não passa duma autentica madurêsa.

Da mesma nacionalidade veio a notícia de ter morrido numa casa de campo do Estado de S. Paulo um negro com 131 anos, que deixa a viuva com 142 e nove filhos, o mais velho dos quais com 85!

Há, porém, a acrescentar ainda êste pormenor: o preto bebia vinho sem conta, nem peso, nem medida, fumava cachimbo e tinha sido escravo na sua mocidade, tomando parte na guerra do Paraguai.

Um patriota dos mais celebres... Que custou a ir abaixo...

Cá recebemos

O *Diário de Coimbra* respondeu-nos a-propósito de sermos a única voz discordante quanto ao número especial que dedicou a esta cidade. Mais valera que tivesse ficado em silencio para não nos obrigar a dizer que os *bons aveirenses* há muito andam afastados dos *maus* para não haver confusões...

O *Diário de Coimbra* é que julgou que isto aqui éra *lôta*... Não é. Como a esta hora o terá compreendido.

O seu a seu dono...

O *haff* de Aveiro também deu no gôto ao *mestre*, que, atribuindo à palavra aplicação errada nas novas plaquettes de propaganda da Comissão de Turismo, se tem farto de dizer asneiras só porque não lhe deram a honra de incluir, nas mesmas, certas particularidades do seu agrado.

E se o sr. *doutor* Damas, ali, de Ilhavo, aproveitasse o ensejo e désse agora uma lição ao *mestre*, visto, segundo corre, ter sido o douto engenheiro quem foi buscar à Dinamarca o *haff* que tantas cócegas ha provocado?...

Ai, o *eterno pedantismo local!* Como rescende a vaidade e denota uma grande dóse de despeito tudo quanto sob êsse título se vem escrevendo!

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Efemérides

22 de Abril

1369—Lança-se a primeira pedra para a construcção da Bastilha, em França.

1891—Morre em Lisboa, sendo sepultado civilmente, José Elías Garcia.

1906—Efectua-se um grandioso comício republicano em Lisboa para apresentação dos candidatos a deputa'os pelos dois círculos da capital.

Edifício dos Correios

Iniciaram-se quarta-feira as obras na Praça Marquês de Pombal para a construção do novo edifício dos Correios, que, como é sabido, fica na parte que restava da quinta da família Sachetti.

A empreitada deve ficar pronta antes de terminar o ano de 1940.

Venda do Capacete

Rendeu nesta cidade 1.766$45, agradecendo a Agência da Liga dos Combantes da G. G. o acolhimento de quantos contribuiram para êsse resultado do peditório, que se efectuou no dia 25 de Março.

Caso gràve...

Dizem-nos que ás autoridades foi participado a existência dum atentado contra alguem que no nosso meio ocupa posição de destaque e por isso se considera altamente melindrado pela falta de respeito havido para com a sua dignidade, que chega a ultrapassar as fronteiras de Portugal, indo até ás Américas.

Se realmente os factos se deram como os ouvimos narrar, o caso é gràve e merece severo castigo. Não há o direito. Transformar uma figura internacional em fantoche passa àlém das marcas. O que há de dizer a França? Protestamos. E como o visado por tão insolito procedimento, ficamos aguardando as investigações para as quais, sendo necessário, alvitramos a requesição dum agente especial, que poderá ser, por exemplo, o Paulitos.

O «Paris»

Êste transatlântico acaba de ter a mesma sorte de *L'Atlantique*: foi devorado por um incêndio e, por fim, àfundou-se no porto do Havre.

Era das maiores cidades flutuantes que cruzam os mares, atribuindo-se a sua destruição a um acto de malvadez.

Oxalá se descubra o autor para receber o devido prémio.

A FEIRA DE MARÇO DE 1939

é encerrada àmanhã gloriosamente com um cortejo Folclórico, Etnográfico e de Trabalho

Os últimos festivais presenciados por milhares de pessoas

Está no fim a tradicional feira do Rossio.

E' amanhã o seu último dia, dada a prorogação que teve, êste ano, por causa do mau tempo e se, duma maneira geral, êste concorreu para lhe alienar parte do brilho, dos interêsses e da concorrência devido à sua persistente teimosia, não deve ser isso motivo para desânimos, pois que, reàlisando-se o grande mercado sempre em Março, há mais de 500 anos, nunca ninguem pensou na sua tranferencia a-pezar-de muitas vezes as águas da ria terem invadido o largo e até se tornarem revoltas, caudalosas com a impetuosidade dos ventos.

Contrariedades, percalços—quem os não encontra na vida?

Aonde o feliz mortal a quem tudo corra à medida dos seus desejos?

Depois... Atraz da tempestado vem sempre a bonança. E ai de nós se assim não fôsse. O que é preciso é serenidade e... saber esperar. Nestas condições acalmem os que fervem em pouca água as suas aflições, sosseguem o espírito, não se agastem, não se precipitem que póde sair asneira, mas asneira grossa. Haja prudencia, cautela, ponderação. A Feira de Março, fazendo parte do calendário das coisas úteis a Aveiro, não deve ser desviada do seu ritmo cinco vezes secular sob pena de sofrer com isso algum desaire. Prolonguem-na, quando muito. E deixem-se de experiências a não ser no sentido de a valorisarem, introduzindo-lhe, como tem acontecido, aqueles melhoramentos naturalmente indicados pela época, de modo a torna-la cada vez mais atraente quer na parte comercial quer sob o ponto de vista exposição. Nisso é que todos devemos colaborar e caprichar, redobrando de esforços para que a tradição se mantenha e atravez dela a cidade continue a receber o crescido número de forasteiros que nos costumam visitar logo no início da Primavera.

* * *

Como fôra anunciado realisaram-se no sábado e domingo os dois festivais noturnos, assistidos de milhares de pessoas.

Ao certamen das bandas de música civis do distrito acorrerram, apenas, as de Ovar, Casal d'Alvaro, Troviscal e Salreu, ganhando esta o primeiro prémio, a do Troviscal o 2.º e a Ovarense o 3.º. Foi, por isso, vivamente felicitado o capitão Manuel Lourenço da Cunha, cujo triunfo sabemos ter sido também muito apreciado no concelho de Estarreja ao qual pertence a freguezia de Salreu.

O juri era composto pelos srs. capitão Francisco Alves, chefe da Banda de Infanteria 18, do Porto; padre António Encarnação, professor de canto coral do Liceu de José Estêvão desta cidade e tenente Pereira dos Santos, autor da peça do concurso e por isso dos mais competentes para avaliar da execução do seu trabalho e fazer justiça recta.

Como era de esperar, a respeito da classificação divergem as opiniões e malèvolamente se pretende atribuir ao juri uma parcialidade imprópria do seu caracter. Lamentamos que assim aconteça. Mas como, no geral, os cavalheiros arvorados em criticos não conhecem, sequer, uma única nota de musica, isso diz tudo...

No domingo exibiram-se o *Rancho das Rosas*, da Figueira da Foz, e o nosso *Rancho Regional*, de que são ensaiadores, respectivamente. os srs. Raul Mesquita e Firmino Costa.

O grupo folclórico da Figueira agradou plenamente pelo que lhe não foram regateados aplausos.

Composto de muitos pares, com lindas raparigas a enfeita-lo, o Rancho prima pelas marcações e impõe-se pela sua afinação.

Tudo nele é alegria, juventude, mocidade.

Gracioso conjunto!

Vozes sãs. Inspiração aliciante. Ternura e sentimento. A alma do povo.

Gostámos. Como gostâmos do nosso, que também é da beira-mar e do seu congénere recebeu uma fita branca—símbolo da paz—com expressiva e gentilíssima dedicatória alusiva ao encontro no mesmo recinto, no mesmo tablado e sob o mesmo céu onde refulgiam as estrelas na doçura dessa noite amena a completar um dos mais formosos dias de Primavera. O sr. José Dias Pereira disse algumas palavras a propósito, que a assistencia sublinhou cem palmss demonstrativas de quanto o *Rancho das Rosas* era apreciado, retirando toda a gente satisfeita, era perto da 1 hora da manhã de segunda-feira.

Para o festival de hoje temos o certamen de jazzes, que também está despertando muito interêsse. Dos inscritos veem, concerteza, *Os Perus*, do Troviscal; *Os Papagaios*, de S. Bernardo; o *Primavera*, da Costa de Valade; *Os Cariocas*, de Esgueira, e *Os Unidinhos*, de Cacia.

Eis-nos agora no ponto culminante.

Sôbre o imponente e brilhantíssimo Cortejo Distrital, de que, estamos certos, a cidade e o distrito se vão justamente orgulhar, escreve o nosso colaborador J. Carreira:

«Aveiro vai, àmanhã, encerrar notàvelmente, fechar com chave de ouro, a sua tradicional Feira de Março, a sua fulgurante exposição anual.

O cortejo foi, no ano findo, uma sugestiva e consoladora promessa. O que se realisa àmanhã e que todos vamos ver, com os olhos deslumbrados e o espírito surprêso, é já um feliz, consciente e admirável desfile, em que a cidade e o distrito surgem em formosa demonstração do que foi e do que é, do passado e do presente.

O distrito de Aveiro vai aparecer às ondas de multidão alegre, rumorejante, ansiosa de ver, estupefacta, que serão a sua cercadura ondeante, movimentada e humana, na sua grande fôrça regional e espiritual, na sua magnífica realidade artística, na expres-

O Mercado

—o—

Como dissemos no número anterior, a Camara vai, finalmente, construir um mercado condigno à custa dum emprestimo e com a comparticipação do Estado. E'—coisa extraordinária!—é ainda o nosso ilustre conterrâneo, dr. Lourenço Peixinho, com o seu nome ligado ás obras de maior vulto de Aveiro, que, metendo ombros à empreza, espera leva-la por deante, sem t rdança.

Os trabalhos vão principiar em breve. Porque antes do fim do ano de 1940 o novo mercado da nossa terra há de ser um facto tão verdadeiro como a Avenida, o Parque, o Hospital, os Lavadouros de S. Roque e tantos outros melhoramentos que a actividade e o desejo de bem servir do dr. Lourenço Peixinho já nos legou.

Depois...

Depois o resto também há de ir.

Mesmo sem o auxílio... dos derrotistas.

Um louvor

—x—

O tenente-médico de Infantaria 19, dr. Victorino Cardoso, acaba de ser louvado pelo carinho e bôa vontade com que tem prestado serviços clínicos gratuitos ao pessoal da séde da 2.ª companhia do batalhão n.º 5 da G. N. R. aquartelada nesta cidade e respectivas famílias, o que nos leva a congratularmo-nos com o facto por se tratar dum bom amigo nosso, muito considerado e credor da maior estima.

«O DEMOCRATA» *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal--AVEIRO.*

Outra narrativa

O jornalista americano Pater esteve também na U. R. S. S.

Eis como êle conta as suas impressões do *paraiso soviético*:

«O povo russo é o mais pobre e o mais miseravelmente vestido de todos os povos. As liberdades anunciadas pela nova constituição não passam de uma farsa. Os russos são os indivíduos mais oprimidos do mundo. A Rússia soviética está dominada pelo terror de que o fremento do ódio que as multidões ocultam se transforme numa revolta. Mêdo, terror e horror: eis o alimento dos russos. Staline é um tarado que vive com a obsessão de que a sua política possa ser sabotada pelos «trotzquistas» radicais. Uma loucura colectiva invadiu a Rússia e cada alto funcionário teme pela sua própria existência».

Entretanto, é claro, a propaganda soviética esfalfa-se a proclamar aos quatro ventos que o povo russo é o mais feliz do mundo!...

Eclipse do sol

Teve lugar na quarta-feira de tarde, mas com pouca visibilidade entre nós.

Outros povos gosaram o maravilhoso espectáculo.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Aos assinantes de fóra do continente

Uma vez mais solicitamos dos nossos assinantes dos **Estados da América do Norte, dos Estados Unidos do Brasil, das A'fricas Ocidental e Oriental e da Guiné Portuguesa,** que se acham atrazados no pagamento do *Democrata*, a fineza de mandarem satisfazer os seus débitos o mais breve possível visto a necessidade de trazermos em ordem os serviços da administração do jornal.

Aos que já atenderam o nosso pedido anterior, agradecemos-lhes reconhecidos.

são exacta do seu viver, do seu sentir e do seu labutar de todos os dias.

As modalidades do seu trabalho, em que sofre e em que é feliz; a forma como acarinha a terra, como vence as asperezas da montanha, da planície, da ria e do mar, vão despontar no sentido verdadeiro e real, dando-nos a ideia como as mãos de quem labuta se tornam calosas, como o esfôrço se traduz em sangue, em progresso, em fartura, em alegria, em vida que passa e em vida que é eterna.

Mas além do trabalho, das manifestações de produção, das simplicidades encantadoras dos mistéres da sua vida rural e da sua vida marítima, vai desfilar perante nós aquilo que representa sentimento, tradição, beleza, costume e arte característicos de cada concelho ou localidade.

A música, a canção, o rancho, o carro alegórico, o trajo antigo e moderno, sóbrio ou gritante, o homem tal como é e a mulher na sua graça, garridice e esbelteza, vão surgir em perspectivas deslumbrantes, dinâmicas, coloridas e palpitantes.

* * *

O Cortejo não é só o documentário vivo, real e exacto da vida, da tradição, do sentimento e das originalidades folclóricas e etnográficas de cada região. Não é só actual, regionalista e histórico. Tem pensamento moral e espiritual. Tem pensamento nacionalista.

As gentes do distrito vão conhecer-se, relacionar-se, estreitar as distâncias que as separam; vão edificar num abraço de solidariedade, simpatia, compreensão e amizade, a unidade da sua alma através da mais rica variedade de aspectos, de beleza, de arte e de trabalho, e sublimar a consciência distrital que paira tanto no céu baixo das povoações ribeirinhas como no céu alto das encostas das montanhas.

Falamos, também, em pensamento nacionalista. De facto, o Cortejo Distrital vai ser, sem a menor dúvida, uma alta e nobre manifestação nacionalista.

Tudo que é fundamentalmente português; tudo que sai das raízes e das entranhas das nossas terras e das nossas almas; tudo que é essencialmente popular e característico; tudo que o povo vive, sente, sofre, trabalha e modela de alegria; tudo que conservamos dos nossos antepassados como relíquias venerandas e abençoadas, é autêntico nacionalismo, é nacionalismo do melhor pois mantemo-nos iguais e fieis a nós mesmos.

Não póde existir nacionalismo político ou nacionalismo estético, sem se fundamentar no nacionalismo popular, na alma nova que temos sempre virada para o que é nosso e na alma velha que herdámos e que devemos preciosamente conservar para manter íntegro o nosso carácter e a nossa personalidade e o nosso espírito.

A comissão organizadora do Cortejo, com o apoio dedicado do chefe do distrito e da Câmara Municipal, com o auxílio das entidades oficiais, com os rapazes do Sindicato da Indústria Cerâmica a prestigiar e a dignificar o trabalho, com o concurso carinhoso e animador dos organismos da cidade e do distrito ou antes com a melhor vontade de tôda a gente, tendo à frente o sr. dr. Alberto Souto como orientador e coordenador, alma e temperamento de artista, merece francos e rasgados elogios pelo seu esfôrço, perseverança, grande interêsse e reconhecida dedicação.

Pela nossa parte não lhos regateamos, esperando ansiosamente pelo dia de àmanhã—mais um grande dia para Aveiro!»

* * *

Pelas 21 e meia horas teremos ainda o último festival com os ranchos *Laborania*, de S. João da Madeira; *Vindimadeiras da Bairrada*, de Aguim; *Foot-Ball Club*, da Pampilhosa do Botão; *Regional de Aveiro* e outros de Ilhavo, da Murtosa, de Vale de Cambra, etc., etc.

Sabemos que o *Arcada Hotel* tem recebido inúmeros pedidos de aposentos, podendo-se por aqui avaliar do interesse que está despertando no país a festa com que vai fechar a nossa tradicional Feira de Março, incontestavelmente a melhor que hoje se efectua em terras lusitanas.

Na ria, exposição de todos os tipos de barcos, parada inedita que também se hade impor pelo seu conjunto e variedade.

A unidade soviética...

—o—

Segundo informações recentes de Kieff, apareceram na Ucrânia soviética numerosas publicações clandestinas dirigidas contra o regime e contra a ocupação russa. Naquela cidade surgiram numerosos manifestos em que os autores apontam a falência do comunismo no mundo inteiro e incitam a população a libertar-se das garras de Moscovo e a proclamara independência ucraniana.

A-pesar das diligências rigorosas efectuadas pela G. P. U., os autores dêstes manifestos de propaganda não foram descobertos. A polícia teve de limitar-se a deitar a mão aos transeuntes que liam os cartazes afixados nas ruas. E' esta a primeira vez que os elementos nacionalistas da Ucrânia, ao cabo duma quinzena de anos, conseguem distribuir tais publicações.

Tudo isto prova que a famosa unidade soviética não passa de mais uma mentira e que o povo da Ucrânia, conhecedor, como poucos, da *excelência* do regime moscovita, deseja pôr-lhe termo e tornar-se independente.

Almanaque de Fafe

—o—

Outro volume e portanto novo ensejo para nos referirmos à linda vila minhota com os encomios que merece provenientes dos melhoramentos nela introduzidos, como se vê atravez as gravuras que o ilustram.

O nosso presado colega de *O Desforço*, Artur Pinto Bastos, tem feito com essa publicação anual uma propaganda intensiva e valiosíssima da sua terra.

E' digno de louvor. Porque o *Almanaque de Fafe* não encontra parceiro e só um arreigado interesse por tudo quanto represente progresso deve originar o seu aparecimento com a regularidade de sempre.

Agradecemos a Artur Pinto Bastos o volumesinho, o seu abraço e... até ao verão, visto atravez as ilustrações nos sentirmos atraídos e com vontade de visitarmos novamente o seu torrão natal.

Não há meio

=x=

Positivamente os priores das duas freguesias da cidade não há maneira de se entenderem, conjugando o toque do Angelus. Cada um rema para seu lado.

O prior lá de baixo, naturalmente por ser mais velho do que o cá de cima, inclina-se para as *novas*, isto é, acata o decreto governamental; o cá de cima segue caminho diametralmente oposto por que mostra ter predilecção pelas *velhas*.

São gostos e estes não se discutem.

Bom proveito...

Pela magistratura

—o—

Tendo sido colocado na comarca de Graciosa (Açores) como delegado do Procurador da República, deixou a chefia da Secretaria Judicial de Setubal o sr. dr. Manuel dos Santos Victor, do próximo concelho de Vagos.

O novo magistrado deve partir ali seguir dentro em breve.

* * *

Na próxima segunda feira e acompanhado de sua esposa, embarca no *Indrapoera* para Damão (India Portuguesa) transferido de Vinhais, o delegado do Procurador da Rèpública, dr. Rafael Amorim de Lemos, que naquela comarca iniciou sob os melhores auspícios a profissão de magistrado judicial.

Agradecendo-lhe o abraço de despedida muito estimamos que a felicidade o acompanhe, como merece.

Uma nau

=:=

Nos estaleiros da Gafanha iniciou-se a construção duma nau que, com o nome de *Portugal*, fará parte da Exposição do Mundo Português nas festas do Duplo Centenario, balouçando-se nas águas do Tejo a atestar a nossa gloria de descobridores.

E' uma honra para a industria regional pelo que lhe dedicaremos mais algumas linhas na devida altura.

CARTA DE LISBOA

17 de Abril de 1939

General Carmona

Mais uma vez o País manifestou a sua muita veneração e apreço pela pessoa ilustre do sr. Presidente da República, não deixando de saudar S. Ex.a na passagem do 11.º aniversário da sua investidura na chefia do Estado, aniversário que, como é do dominio público, ocorreu há pouco.

Foi a homenagem merecidíssima do País, mas foi, tambem, o agradecimento da Nação a quem melhor do que ninguém a tem sabido servir e tem sabido constribuir para a grande obra de renovação e enaltecimento pátrio que caracteriza a hora presente.

Iniciativa patriótica

O Instituto para Alta Cultura, organismo a que o País já deve grandes e inestimáveis serviços, resolveu agora, e muito bem, instalar escolas portuguêsas nos centros estrangeiros, onde a população de compatriotas nossos justifique tal.

As primeiras foram já criadas em Marrocos. A estas, outras se seguirão.

Quer dizer: de futuro não haverá possibilidade de os portuguêses se desnacionalizarem, de esquecerem a sua lingua, como muitas vezes acontece, porque terão a sua escola que lhes ensinará não apenas a lêr e a escrever em português, como também, toda a beleza é grandeza morredoira da sua história.

Trata-se, como se vê, duma iniciativa sobretudo patriótica e digna de aplauso.

Um boato

O Governo publicou, agora uma nota oficiosa que salvo o devido respeito nos pareceu de todo desnecessária. Tinha aquele documento por fim, desmentir o boato, posto a correr, de que na nossa fronteira estavam tropas italianas dispostas a uma acção belicosa. E' claro que o sítio mais perto da fronteira onde há tropas italianas, em Espanha, é Alicante tão distante da nossa fronteira como o Minho está do Algarve. Como se vê uma distancia um bocadinho comprida para qualquer acção guerreira.

Mas, é claro, de mentiras e boatos tem o Diabo muitos sacos cheios no Inferno.

E no final, nós, como toda a gente, bem sabemos o que êles querem e pretendem.

Semana das Colónias

A Semana das Colónias veio ser mais uma afirmação magnifica da nossa indestrutivel unidade imperial.

Hoje, como ontem, como sempre, Portugal não esquece o seu destino histórico de povo colonizador e civilizador, de povo que tem no seu Império Ultramarino a dilatação da própria pátria por quatro partes do Mundo

Política de realidades

Enquanto prosseguem, o mais activamente psssível, as várias obras já iniciadas e destinadas a comemorar as datas centenárias, anuncia-se a inauguração, para breve, dos edifícios do novo Arsenal do Alfeite e da Casa da Mœda e também o início dos trabalhos de reparação do teatro de S. Carlos, trabalhos que serão realizados com o maior escrúpulo e cuidado, de forma a serem completamente respeitadas as muitas, admiráveis e inegualáveis condições acústicas do nosso lindo teatro lírico.

E' dêste modo que no Estado Novo se realiza a Política de Fomento que se impõe a obra extraordinária e desde há anos é o nosso melhor orgulho, a mais bela afirmação dum progresso que alguma coisa já deterá na sua marcha triunfal.

Museu da cidade

A Câmara Municipal de Lisboa vai criar o Museu da Cidade. Trata-se duma medida só digna de louvores e aplausos. E' que a história de Lisboa confunde-se em muitos passos com a História da própria Pátria. E contar a História é tarefa sempre benemerita e digna de aplauso.

Assim tôdas as cidades portugueses, principalmente as capitais de distrito, soubessem e quizessem organizar os seus respectivos museus.

Teríamos, de facto, escrito da melhor e mais eloqüente maneira a História de Portugal, iluminada gloriosamente por todas as suas muitas belezas, por toda a sua grandeza sem par.

O Brasil

Foi recebida com a maior alegria a notícia da vinda a Portugal duma embaixada especial representar o Brasil nas festas centenárias.

Ainda bem que os nossos irmãos de Alem-Atlântico compreenderam o altíssimo significado das nossas comemorações e resolveram vir dar-lhe, com a sua presença, um brilhantísmo que, de facto, só êles poderiam dar.

E' que as festas dos Centenários, sem a presença do Brasil, não seriam completas. Seriam como uma festa de família em que não estivessem presentes todos os seus membros.

GIL DO SUL

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Com a pontualidade do costume, saíu o n.º 12 desta revista lisbonense de que é director Manuel Murias e gerente Alvaro Pinto. Eis o sumário:

Anselmo Braamcamp Freire—*Gil Vicente*—Vida e Obras; Mário de Sampayo Ribeiro—*Erasmo antipoda Espiritual de Gil Vicente;* Mário Beirão—*Gil Vicente* (Soneto): Luiz Cardim—*Coordenadas modernas para um Esquema de Estrutura mental*; António Corrêa d'Almeida e Oliveira—*Uma comédia inédita de D. Francisco Manuel de Melo* (Continuação); Carlos Queirós—*Uma Ponta do Véu* (Versos); António Rocha Peixoto—*A Teles* (Soneto); Cardoso Mata—*Quatro Sonetos;* Ana Lúcia—*La Tache éternelle*; Carlos Parreira—*Judas Iscariote, duodécimo Apóstolo;* Manuel de Campos Pereira—*Gémeas* (Romance)—Conclusão; Cecília Meireles—*Olhinhos de Gato* (Romance)—Continuação: Barros Ferreira—*Emigrantes do século XIX*; Luis Reis Santos—*Pintura da Renascença em Portugal;* Joaquim Lopes—*Aurélia de Sousa*—Um alto espírito e uma invulgar organização de Pintora; Armando Leça—*Músico Caminheiro*—III; Angelo Pereira—*Águas passadas...*—José do Telhado, Soldado valente do Liberalismo; Fernando Campos—*A «Liberdade» em Portugal e Espanha;* Concurso da Aldeia mais portuguesa—*Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa*—V—Da Indústria, da Habitação e do Traje—por Eurico de Sales Viana; A Remodelação das Cidades de Lisboa e Porto—Inquérito entre Engenheiros, Arquitetos, Urbanistas e Artistas.

Crónicas—Rodrigues Cavalheiro—*Sob a Invocação de Clio;* Diogo de Macedo—*Notas de Arte;* Luis Chaves—*Nos dominios da Etnografia e do Folclore.*

Pelo Mundo—Actividades portuguesas no Estranjeiro: *A viagem do «Gonçalo Velho» a Malaca; Instituto de Cultura Portuguesa em Bruxelas.* Brasil: *Da Aliança Liberal ao fim do 1.º ano de govêrno—1930/31;* *O ano de 1932—A Revolução e o Norte—1933; Exposição Nacional do Estado Novo;* Espanha—*Organização e acção sindical*—A. P.—O que disse Salazar em Setembro de 1936 sôbre a guerra civil de Espanha.

Bibliografia—Notas críticas de E. N., A. do E. S, O. C. e A. P.—Livros recebidos—Revistas recebidas.

Notas e Comentários.

Fins de Página—do Evangelho de S. João, de Camões, Oliveira Salazar e António Corrêa de Oliveira.

Ilustrações—Estátua do Presidente Carmona—por *Leopoldo de Almeida;* Cabeça de Cristo—da primeira metade do Século XVI; Santo António—de *Aurélia de Sousa;* Aurélia de Sousa—Auto-retrato; Rio Douro—Areinho—de *Aurélia de Sousa;* Salazar—de *Barata Feyo*; Na sala de Colombo (Pavilhão de Portugal na Exposição de Nova Iork) um grande livro que fala de Portugal—e noutra sala figura uma graciosa evocação do Alentejo; João Rodrigues Cabrilho—de *Alvaro Brée;* Dois Desenhos de *Mário Pacheco* e *Correia Dias.*

Vinhetas—de Alfredo Morais, D. M. e Correia Dias.

"Rancho das Rosas"

Agradecemos os cumprimentos dêste grupo folclórico da Figueira da Foz e bem assim os do sr. Coelho de Almeida, que o acompanhou como seu director.

O *Rancho das Rosas* é um perfeito *bouquet*, impondo-se pela gentileza e pelo garbo com que se apresenta em público.

Felicitamo-lo pelo sucesso alcançado.

Frota bacalhoeira

São em número de 18 os navios que de Aveiro vão êste ano à pesca do *fiel amigo* para os mares da Terra Nova e Groelandia, compondo-se as respectivas tripulações de gente quási toda de Ilhavo. Alguns já vão a caminho. Eis os seus nomes: *Santa Mafalda, Santa Izabel, Novos Mares, Silvina, Cruz de Malta, Alcion, Ilhavense, Brites, Vaz, Senhora da Saude, Navegante II, Navegante III, Maria da Glória, Milena, Rainha Santa, Normandie, Neptuno e Santa Joana.*

Bôa viagem e que o factor sorte não deixe de os acompanhar.

Lealdade vermelha

O govêrno vermelho espanhol chegou a afirmar perentòriamente que não havia nas fileiras dos seus defensores um único estranjeiro pertencente a uma brigada internacional, A comissão nomeada pela S. D N. para verificar a verdade desta asserção declarou, também, que o número dos combatentes não-espanhóis era de 12.673, mas que todos estes se haviam retirado de Espanha.

Ora, àlém dos muitos estranjeiros que se encontraram entre os fugitivos de Cerbère, de Port Bou, descobriu-se que as brigadas 11, 13 e 15 haviam sido reorganizadas por decreto de 25 de janeiro dêste ano.

Era assim a lealdade «vermelha»...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a interessante Maria Luisa de Resende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (Oliveira de Azemeis); no dia 24, o sr. Sebastião Amaral; em 25, a sr.a D. Palmira de Morais Sarmento Lima, residente em Lisboa; em 27, o nosso velho amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, também com residencia na capital, e o sr. António Alberto Pinto, e em 28, a sr.a D. Didia Guimarães Estrela dos Santos, esposa do sr. Arnaldo Estrela dos Santos, comerciante local.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.a D. Clélia Adriana Angélica da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amilcar Henriques Gamelas.

Foi registada, no domingo, com o nome de Maria Helena, tendo servido de padrinhos a sr.a D. *Aldina Moutão Gamelas e o nosso amigo Cipriano Neto, chefe da secretaria da Camara Municipal, respectivamente tia e avô da recem-nascida.*

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado uma temporada na sua casa de Verdemilho, seguiu, de novo, para Leopoldville (Congo Belga), acompanhado de sua espasa, o nosso antigo assinante e amigo, sr. Luis dos Santos Veiga, a quem desejamos feliz viagem e as maiores venturas.

—A passar as férias da Páscoa estiveram nesta cidade o sr. Antero Monteiro da Silva e esposa a sr.a D. Idalina Branca Pinto da Silva, residentes em Chaves, e os srs. António Alberto Pinto e Francisco José Pinto, respetivamente genro e filhos do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 8.

—Igualmente aqui estiveram o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho, médico em Setubal, a quem tivemos o prazer de abraçar, e Bento Duarte e Silva e Manuel da Silva, residentes em Lisboa.

—De visita à sr.a D. Rosalina Fontes vieram aqui passar alguns dias sua irmã e cunhado, o sr. Zeferino Torres, de Justes (Vila Real).

—Também ante-ontem tivemos o praser de cumprimentar o nosso amigo dr. António Vicente, médico no Troviscal, onde gosa de muitas simpatias.

Veio acompanhar seu irmão Alberto que seguiu para o Porto ainda um pouco molestado em consequencia dum desastre de moto *de que foi vitima.*

—Retirou para a capital o dr. José Maria Soares Carinha.

Doentes

Não se tem agravado o estado da sr.a D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade, continuando melhores os srs. dr. António Cristo, Firmino Picado, José Gustavo de Sousa e Domingos Leite Tavares, que novamente caira à cama.

—Em Vagos esteve, de, novo na cama, com um forte ataque de reumatismo, o nosso presado e velho amigo dr. António Lúcio Vidal, que nos últimos dias tem sentido alguns alivios.

Mocidade Portuguesa

=x=

A Comissão organizadora do baile de gala que a Mocidade Portuguesa promove hoje em seu benefício no salão nobre do Liceu de José Estêvão, tem, ùltimamente, desenvolvido grande actividade, sendo de crer que a festa não desmereça, em brilho, daquelas que se têm realizado no mesmo estabelecimento de ensino.

Com o desejo de conseguir belos efeitos de luz, a Comissão teve de remover certos obstáculos que surgiram à última hora, estando assegurado, desse modo, tudo quanto tinha projectado.

Espera-se agora que o fim a que se destina o produto do baile seja bem compreendido por todas as pessoas a quem a Comissão os dirigiu. Abrilhanta-o jazz *Odion*, dirigido pelo sr. Mário Borges e do qual faz parte o distinto pianista Fausto Neves.

O trajo é casaca, *smoking* ou farda.

Haverá três serviços, confeccionados, na sua maior parte, na *Casa Vilares*, do Porto, bem conhecida nesta região. Os vinhos são da acreditada casa *Scalabis* e o champagne das famosas *Caves do Barrocão.*

Agradecemos o convite oferecido ao *Democrata.*

A pedir limpêsa

—·—

De novo vimos repizar que há no centro da cidade e em ruas de certo movimento, prédios cujas fachadas precisam ser caiadas convenientemente, bem como alguns muros que apresentam um aspecto miserável, impróprio duma cidade.

Já que certas pessoas endinheiradas não se dispõem a aformosear os seus prédios, a Câmara tem o dever de as obrigar, visto existir uma postura nesse sentido.

Basta de tanto desmazelo, de tanto desleixo! Haja, ao menos, um pouco de brio para que os nossos visitantes levem sempre de Aveiro as melhores e as mais agradáveis impressões.

Ou não querem que assim aconteça?

Modista de chapeus

——

Chegou a esta cidade a sr.a D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, que, como de costume, expõe na chapelaria de Victor Coelho da Silva, à Rua Direita, os seus modelos para a presente estação.

Com vista ás interessadas.

Trincheira dum crente

Hora grave

O que se está desenrolando na Europa não pode surpreender ninguem. O curso dos acontecimentos europeus há muito que está implacavelmente traçado.

As últimas décadas criaram duas grandes nações, que se esforçam, com a tenacidade do aço e estacelando todos os vínculos morais e princípios de direito, por se tornarem preponderantes e por conquistar a posição de primeira grandeza na Europa e no Mundo.

A Itália conduzida pelo liberalismo e pela democracia, esteve ás portas da anarquia e da falencia como nação e nunca passou de ser um país de segunda ordem.

A Alemanha perdida a guerra que provocou, foi retalhada aos pedaços e lançada nos braços do mesmo liberalismo e da mesma democracia, adormeceu as suas ambições ingenitas e curtiu no sacrifício e na derrota, as suas novas energias imperialistas.

O nacionalismo, a nova filosofia política, que tem, como tudo nêste mundo, virtudes e defeitos, em Itália, pela voz vibrante de Mussolini venceu o inimigo interno, o estranjeiro do interior.

Na Alemanha, Hitler, o célebre pintor de tabuletas com sete partidários, apenas, inicia a sua cruzada patriótica, com tal ímpeto e vigor, que volvidos poucos anos, ergue triunfante o terceiro Reich.

Nos dois países, vencidos os partidos e os individualismos, fechados os parlamentos característicos de permanente desordem, esmagadas tôdas as fôrças dissolventes e desagregadoras, os govêrnos atiram-se energica e destemidamente à nova construção política e nacional.

Forjada outra mística indispensavel à exaltação dos sentimentos; criado o poder forte, unitário de decisão firme e rápida; restabelecida a unidade nas inteligencias e nas almas; disciplinadas e organizadas as actividades sociais e económicas; resolvidos em uma hora, os mil problemas da mais variada natureza, que as democracias levam anos a discutir e a solucionar, a Alemanha procura com garras de tigre reconstituir o seu velho império germanico e a Itália, que necessita de dar vazão à sua população transbordante e de se constituir uma grande nação, finca-se na conquista e absorção da Abissinia, que consegue levar com exito até final, mesmo contra o cêrco económico que lhe é feito.

O comunismo, essa heresia da civilização, merece aos dois países cuidados especiais. Nas lutas desencadeadas em Espanha intervem resolutamente, e a pustula política é extinta com perícia militar e heroismo inegualavel.

* * *

Entretanto o que é que fazem as duas grandes nações europeias, os dois gloriosos fachos da civilização e da paz, as pomposas democracias, a França e a Inglaterra?

Entretem-se com os jogos malabares da Sociedade das Nações; entre-devoram-se no meio de lutas partidarias, sociais e intestinas; descuram a sua unidade interna e o seu apetrechamento militar; deixam lançar a Itália nos braços da Alemanha fortalecendo e solidificando o eixo Roma-Berlim; enganam e intrujam o pobre do Negus; abandonam a Checoslovaquia aos seus precarios destinos; na questão de Espanha cometeram êrros políticos e diplomáticos de palmatoria, pois foram os últimos a chegar e a reconhecer Franco; falam a toda hora em liberdade, justiça, moral e civilização cristã, esquecendo-se da lei da história que nos diz, que a melhor forma de defender êsses altos valores humanos e espirituais, é dar-lhe a garantia da fôrça, pois a fôrça é um dos elementos fundamentais da existência das sociedades.

Esta era e é a realidade com mais ou menos exactidão. Estes são os factos com mais ou menos pormenores.

Mas chegou a hora da França e da Inglaterra arripiar caminho e reparar os êrros cometidos?

O discurso de Daladier, é de facto, um grande discurso. Sereno, sem fraqueza; energico, sem arrogancia; espiritual, sem esquecer os meios de acção.

Teem elevação, clareza, equilibrio e pensamento político e nacional.

Honra o estadista, honra a França e honra a própria cultura. A reeleição de Lebrum, é uma positiva manifestação de ordem, de disciplina, de patriotismo e de unidade.

Chamberlain interpretando a opinião britanica já falou, não ocultando as suas palavras a necessidade de reagir seriamente a todas as agressões, que cada vez se tornam mais fulminantes e decisivas, concluímos nós.

Os imperialismos germanico e italiano não param.

Estão apostados em transformar geograficamente a Europa, e a dominá-la.

Mas chegou de facto o momento psicologico da França e da Inglaterra baralhar e dar cartas?

Todavia as conferências à democratica continuam, e o povo Albanez batendo se como um só homem, verdadeiro heroi, cai vencido e sacrificado perante o número e a desproporção de forças.

Há muito tempo que os governos em França e em Inglaterra deviam ser nacionais, governos de salvação pública, ditaduras fortes e energicas, com parlamentos fechados, com partidos dissolvidos, aptos a trabalhar, a resolver e a agir rápida e eficazmente.

A ocasião de parlamentar passou. Chegou o momento de acção. O duelo que se está travando na sombra, ainda que o não pareça, é de vida ou de morte.

Ou a França e a Inglaterra vencem a crise internacional ou arriscam-se a desaparecer do mapa europeu como grandes potencias que são.

O futuro e os acontecimentos que estão carregados de grandes ameaças e surpresas não tardarão em falar alto e claro!

J. Carreira

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir no último sábado Maria Tereza Feliciana, cujo cadaver foi sepultado no cemitério novo.

Era viuva e tinha 84 anos.

* * *

Com 88 anos igualmente se finou na terça-feira, a sr.ª D. Hermínia Augusta Pereira, madrasta da sr.ª D. Belmira Oudinot, na companhia de quem vivia.

A extinta, que há muito tinha enviuvado, era natural de Torres Novas e o seu cadaver foi também a enterrar no mesmo cemitério.

* * *

Em Abravezes (Viseu) também terminou os seus dias a mãi do sr. Artur Casimiro da Silva, digno chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Oliveira de Azemeis.

Contava 64 anos, era viuva e irmã do sr. Francisco Casimiro da Silva.

A tôda a família e em especial a seu filho, as nossas sentidas condolências.

Correspondencias

Vagos, 17

Consta que vai ser construida uma estrada que ligará esta vila com a Gafanha da Vista Alegre.

Se assim fôr é caso para nos felicitarmos e à Camara,

—Está muito doente a menina Maria da Conceição, irmã do sr. João Duarte.

—Consorciou-se no domingo de Pascoa a menina Maria Candida com o sr. Jaime dos Santos Figueiredo.

Os nossos parabens.

—No domingo de Pascoela realisaram-se nada menos de oito baptisados.

C.

Verdemilho, 18

O espectaculo que ante-ontem se realisou no *Club Recreativo* teve o exito que era de esperar.

Tanto o *Orfeão Ilhavense* com os selectos numeros do seu vasto reportorio, como os solos inegualáveis do eximio sax fonista, Jesus Barreto, agradaram plenamente.

Tambem durante o espectaculo, um grupo local, composto pelas meninas Anunciação dos Santos Brandão, Carminda de Jesus, Maria Luisa d'Almeida, Isaura Paiva e Maria Martins e pelo jóvem académico Joaquim Simões Jorge, conseguiu arrancar, com os seus agradaveis recitativos, quentes ovações da assistencia.

—No próximo domingo desloca-se a essa cidade, a-fim-de tomar parte no Cortejo Folclórico um grupo de raparigas e rapazes, desta localidade, represetativo de costumes e manifestações de trabalhos regionais

Como à sua frente se encontra o sr. Abel Costa, é de esperar que agrade.

—Depois de àmanhã completa 2 anos o inocente António Alberto, filho do nosso amigo António Madail, estabelecido com talho no mercado Ilhavense.

Muitas felicitações.

C.

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 24 de Março último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os cônjuges Francisco Lima, pintor, e Maria da Luz de Pinho Vinagre, doméstica, ambos desta cidade, nos termos do n.º 5 do art.º 4.º do decreto-lei de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 14 de Abril de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção,

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na divisão e demarcação requerida por Manuel Migueis e mulher e Germano Gonçalves de Sousa e mulher, no inventario orfanologico a que se procedeu por obito de António da Maia, que foi casado, de Sarrazola, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Uma ilha denominada *Perrexil*, sita na Ria de Aveiro, avaliada em escs. 80.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Abril de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Albertina da Conceição Rezende

Agradecimento

Sua família, profundamente reconhecida, vem por esta forma, agradecer a todas as pessoas e entidades que se incorporaram no funeral daquela professora, realizado no dia 24 de Fevereiro.

Aveiro, 18 de Abril de 1939.

Agradecimento

João Luiz de Rezende Júnior, sub chefe da P. S. P., vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento àquela corporação, à Banda Amisade e à Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários, por terem tomado parte no funeral de sua saudosa irmã, D. Albertina Rezende, falecida o mês passado.

Aveiro, 18 de Abril de 1939.

Agradecimento

António Limas e família, reconhecidos ás pessoas que acompanharam à última morada a saudosa extinta Emília Augusta de Lemos, vem por este meio agradecer-lhes essa deferencia, manifestando a todos a sua profunda gratidão.

Aveiro, 18 de Abril de 1939.

Agradecimento

A família da falecida Maria José Henriques agradece, penhoradamente, a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada.

Esgueira, 18 de Abril de 1939.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministerio Público desta comarca move contra João de Oliveira Rico ou João Nunes Ferreira, casado, jornaleiro, de Eixo, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia sete do próximo mês de Maio, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado ao executado:

Metade de uma terra lavradia, sita no Araujo, limite do lugar e freguezia de Eixo, avaliada em oitocentos escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 17 de Abril de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos de Souza

Verifiquei,

O Juiz de Direito

A. Fontes

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte	**Partidas para o sul**	**Partidas**	**Chegadas**
5,41 tram.	7,56 tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27 correio	9,40 rápido	13,45	18,21
7,15 tram.	10,59 correio	18,38	22,54
10,22 »	13,40 tram. *Fig.*		
12,56 rápido	16,19 tram.		
13,43 tram.	19,29 rápido		
16,58 »	21,51 tram.		
18,30 correio	0,31 correio		
21,09 tram.			
22,27 rápido			

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção da primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca, move contra o executado Manuel da Naia Pacheco, casado, comerciante, de Aveiro, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia trinta do corrente mês, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado ao executado:

Uma morada de casas altas de primeiro andar, sita no Rocio, frèguezia da Vera Cruz, desta cidade de Aveiro, avaliada em trinta mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 13 de Abril de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção
Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:
O Juiz de Direito
A. Fontes

Comarca de Aveiro

=o=

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

No Juiso de Direito da 2.ª Vara desta comarca — 1.ª Secção a cargo do Chefe Santos Victor — corre seus termos uma acção sumaríssima movida pelo autor João de Pinho Vinagre Bainites, viuvo, lavrador, desta cidade, contra o reu seu filho Júlio de Pinho Vinagre Bainites, que também usa o nome de Júlio de Pinho Vinagre, solteiro, maior, com último domicílio nesta dita cidade e actualmente auzente nos Estados Unidos da América do Norte. Na petição inicial alega o autor que, tendo falecido sua mulher Maria Ferreira Canha e mãi do réu, pagou por êste o imposto sucessório e custas do inventário, respectivamente, nas quantias de 72$00 e 133$40, sendo, assim, o autor credor do reu da importancia de 205$40, não falando em outras quantias que por este tem despendido; e, conclue por alegar, que a acção deve ser julgada procedente e provada e o réu condenado a pagar ao autor a referida importância de 205$40, com imposto de justiça, percentagem legal, custas de parte e procuradoria. E, por virtude do ordenado na mencionada acção, correm éditos de 30 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando o antedito réu Júlio de Pinho Vinagre Bainites que também usa o nome de Júlio de Pinho Vinagre, para, dentro de oito dias, findo o praso dos éditos, apresentar a sua impugnação, querendo, rol de testemunhas, documentos respeitantes á causa e o conhecimento da quantia correspondente ao preparo nos termos do art.º 41 do decreto n.º 25.882, sob pena de revelia.

Aveiro, 31 de Março de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 do proximo mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, á Praça da República, na execução por custas promovida pelo Ministerio Publico contra os executados Jassé Rodrigues da Costa e mulher Constança Martins, do lugar e freguesia da Palhaça, desta comarca, por apenso á acção ordinária civel movida pelo autor José Martins Ribeiro, solteiro, maior, da cidade e comarca de Lisboa, contra os reus, referidos executados, vai em segunda praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que os executados têm á herança deixada por seus pais e sogros Carlos Rodrigues da Costa e mulher Mariana Rodrigues de Jesus, que foram do mesmo lugar e freguesia da Palhaça, direito e acção que corresponde a uma terça parte dos bens do casal ainda indivisos que se compõem dos seguintes prédios:

Um prédio de casas terreas e aido, sito no Arieiro;

Uma terra lavradia, sita no Carvalho, limite do Arieiro;

Um terreno a mato, sito na Fonte da Moura, limite da Chousa;

Um pinhal sito na Zangarina, limite do Roque;

Um terreno a mato, sito na Relvadinha, limite do Roque;

Um mato sito na Parrona, limite do Rebolo, e

Um terreno a mato, sito na Picada, limite de Nariz, avaliado o referido direito e acção em 8.960$00 e entra em praça por 4.480$00.

A cisa e despesas da praça são pagas pelos arrematantes nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer crédores incertos para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Abril de 1939.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

===

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 do proximo mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos, promovida pelo Ministerio Publico contra a executada Maria de Jesus, divorciada, domestica, de Aradas, por apenso á acção de divorcio litigioso movida pelo autor Domingos Ferreira Lavrader, divorciado, agricultor, residente em Santos, da Republica do Brasil, contra a mencionada executada, vão em segunda praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua respectiva avaliação, os seguintes imóveis:

Uma terra lavradia, sita no Queimado, do lugar e freguesia de Aradas, avaliado na quantia de 2.000$00 e entra em praça por 1.000$00;

Uma quinta parte de um prédio de casas terreas, com terra lavradia, sito na Rua das Agras, do lugar e freguesia de Aradas, avaliada na quantia de 2.500$00 e entra em praça por 1.250$00.

A sisa e despesas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados para assistirem á praça quaisquer crédores incertos e bem assim os comproprietarios Joana Ferreira Lavrador e marido Francisco Salgueiro; Rosa Ferreira Lavrador, solteira, maior, estes ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa; João Ferreira Lavrador, solteiro, maior ausente em parte incerta e o referido Domingos Ferreira Lavrador, residente em Santos, na Republica do Brasil, a-fim-de, no acto dela, aquèles usarem dos seus direitos, e os comproprietarios usarem do direito de preferencia, uns e outros, querendo.

Aveiro, 15 de Abril de 1939.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
Antonio Augusto dos Santos Victor